

**CENÁRIO.** Especialista diz que não vê como o governo pode estimular o crescimento da economia

# Cenário de crise é impulsionado pelo jogo político, diz economista

Luciana Caetano diz que, com posição da imprensa em ajudar a negatizar ainda mais a imagem do governo, um caos é criado para a população do País

**THIAGO TARELLI\***  
ESTAGIÁRIO

Com cenário político instável, com medidas austeras para a população, incluindo cortes estratosféricos no orçamento da União, acabam afetando a economia já em crise e as perspectivas da população para o futuro acaba não sendo as melhores.

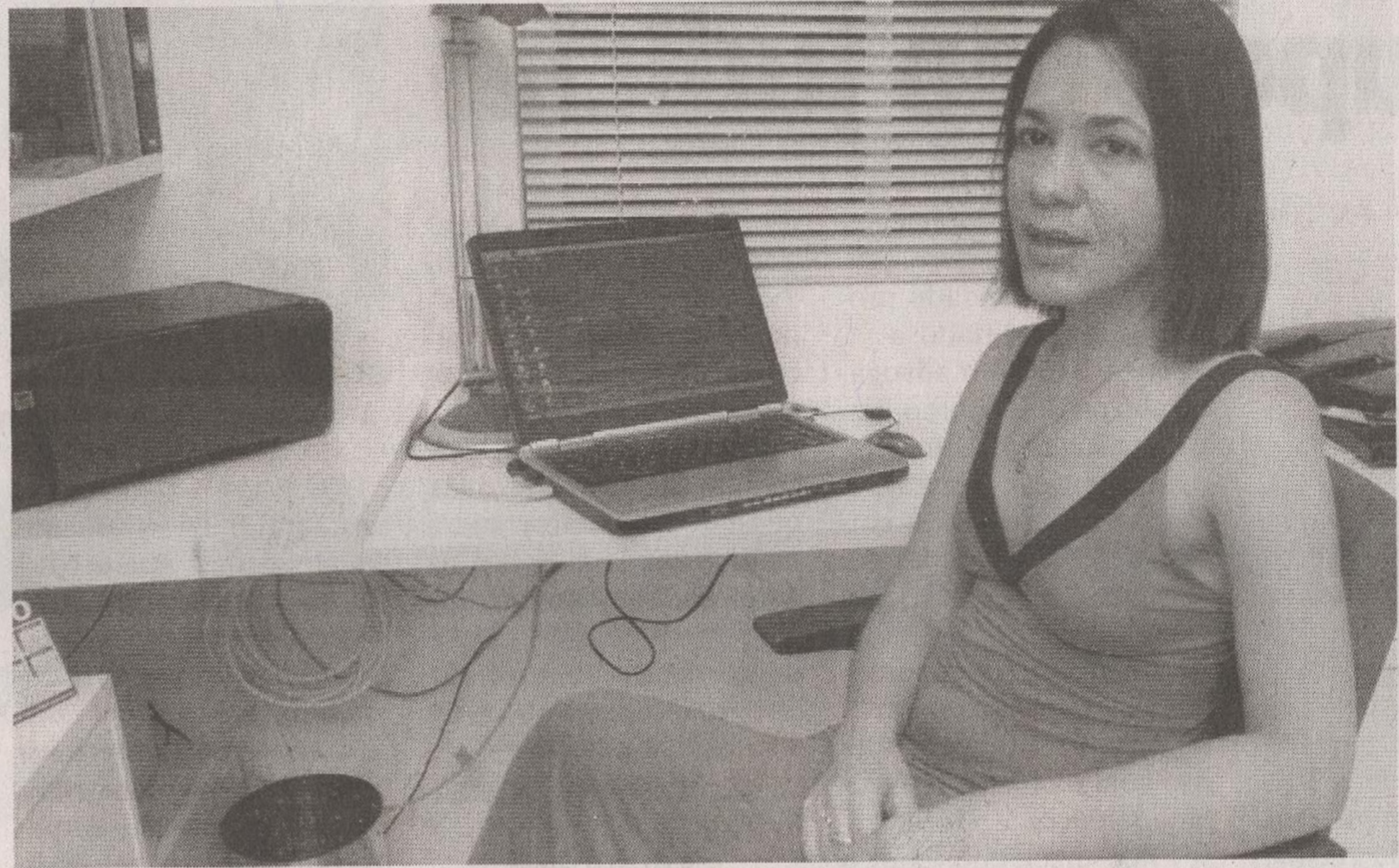
“Não acredito que o País saia dessa situação tão cedo. Acredito que a União tem muitos gastos e quem paga é o cidadão. Nós pagamos a conta do excesso deles. Meus clientes reclamam demais, não veem melhora. Acredito que é preciso mudar totalmente. O salário da gente caindo e o deles aumentando”, avalia a empresária Elizângela Barros.

A opinião da empresária vai de encontro com a da economista e professora da Universidade Federal de Alagoas Luciana Caetano. “O governo não

pretende reajustar salários, isso gera uma queda mais acentuada do poder de compra da população, causando uma queda no consumo, além da redução dos gastos governamentais. Os investimentos não são suficientes para estabilizar a economia que passa por uma recessão”, explica Luciana.

Luciana avalia ainda que o cenário de crise é impulsionado pelo jogo político e pela própria imprensa. “Em razão da guerra política e da posição da imprensa em ajudar a negatizar ainda mais a imagem do governo, um caos é criado para a população e, quando as perspectivas são negativas, as pessoas deixam de gastar, puxam o freio de mão”, afirma a economista.

Ainda segundo a especialista, o País não tem uma capacidade de inovação tecnológica que impulsiona novos negócios visando aliviar esse momen-



ARQUIVO GA

A economista Luciana Caetano: “Nós não temos uma capacidade de inovação tecnológica, portanto não há mola capaz de retomar o crescimento”



## Itens

Itens essenciais à população, como a água, energia e combustível tendem a ficar estabilizados

to de instabilidade. “Não há aumento da exportação, nosso maior parceiro comercial, que é a economia chinesa, também está em recessão. Nós não temos uma capacidade de inovação tecnológica, portanto não há mola capaz de retomar o crescimento. Além disso, o governo não reduziu taxa de juros, sendo assim, não vejo como o governo vai estimular o crescimento”, ressalta Luciana.

Itens essenciais à população como a água, energia e combustível não passarão por mais reajustes, tendem a ficar estabilizados. “A água, luz e combustível já aumentaram o suficiente. Esses produtos já estão com preços elevados, o governo vai manter, até porque são controlados por agências reguladoras”, explica Luciana.

Quanto à alta em alimentos essenciais, como o

feijão, a especialista alega que se deve a problemas climáticos. “Sobre os preços dos produtos, nós tivemos um desequilíbrio climático, com estiagem em área onde a chuva já é escassa e chuvas em áreas que já são úmidas, isso comprometeu o abastecimento, mas isso é uma questão sazonal, essa oscilação é normal”, conta Luciana. ☺

\* Sob supervisão da editoria de Economia



**ELIZÂNGELA BARROS**  
EMPRESÁRIA

“Acredito que a União tem muitos gastos e quem paga é o cidadão”